

Sumário Executivo

O fortalecimento da articulação e integração dos sistemas nacionais de pesquisa, com ênfase na institucionalização do tratamento da Ciência e Tecnologia dentro da estrutura do MERCOSUL/RECyT, foi o principal objetivo de Seminário realizado em 24 e 25 de novembro de 2003, nas instalações do BNDES no Rio de Janeiro. O Seminário foi resultado de convite do Ministro da Ciência e Tecnologia do Brasil, Roberto Amaral, aos dirigentes máximos de C&T dos países do MERCOSUL e de outros países da América do Sul.

O evento contou com presença dos Ministros de C&T do Brasil, Roberto Amaral, e da Venezuela, Yadira Córdoba, Secretários e Dirigentes de órgãos governamentais de Ciência e Tecnologia do Uruguai, Maria Juliana Abella, do Paraguai, Luis Alberto Lima Morra, autoridades da Argentina, Chile e Peru, bem como do Presidente do BNDES, Carlos Lessa, do Presidente do Fórum de Secretários Estaduais de C&T, Fernando Peregrino, Presidente da SBPC, Ennio Candotti, Presidenta da ANDIFES, Wrana Panizzi, e do Departamento de C&T do MRE, Marília Sardemberg Gonçalves. Participaram do evento cerca de 150 dirigentes, representantes e profissionais de fóruns regionais, órgãos governamentais, comunidade científica e tecnológica e da iniciativa privada do Brasil e de países convidados.

Na abertura do Seminário, as mensagens das autoridades enfatizaram o caráter estratégico da integração regional, a importância política, social, econômica e cultural dos investimentos em C&T para as nações latino-americanas, as semelhanças entre os países no que se refere ao tema da P&D, facilitando o processo de cooperação, a oportunidade que vive a RECyT para contribuir para o desenvolvimento dos países e o desafio que estes enfrentam para disseminar os conhecimentos gerados para o setor produtivo e seus benefícios para a sociedade. O Ministro Roberto Amaral proferiu Palestra Magna, encaminhando uma série de propostas objetivas para o fortalecimento da integração científica e tecnológica da América do Sul e de seus resultados para sociedade.

O Seminário desenvolveu-se através de painéis em que palestrantes, debatedores e plenário trocaram experiências, avaliaram ações realizadas e identificaram recomendações para aperfeiçoamento da integração regional em C&T, destacando-se os temas dos mecanismos de cooperação, áreas e temas de atuação, fontes de financiamento e tecnologias da informação e da comunicação em apoio à cooperação.

No último painel os representantes dos países apresentaram propostas visando aos objetivos do Seminário. O Conselheiro Guilherme Patriota, da Assessoria de Assuntos Internacionais do Ministério da Ciência e Tecnologia do Brasil, encerrou o evento apresentando uma síntese das recomendações geradas no Seminário, destacando-se as propostas de realização de reunião de Ministros e Altas Autoridades de C&T do Mercosul e países convidados em 2004, empreendimento de projetos piloto de P&D conjuntos, realização de programa regional piloto de doutorado, montagem de redes cooperativas de pesquisas, pesquisadores e infra-estrutura de P&D, implementação da rede de comunicação avançada 'Clara' - Cooperação Latino Americana de Redes Avançadas, alocação de parcela de recursos nacionais para a cooperação internacional privilegiando-se as ações no âmbito MERCOSUL, coordenação de editais nacionais de P&D buscando-se a integração de projetos e equipes, troca de experiências e consolidação de redes voltadas para a incubação de empresas e o desenvolvimento de redes regionais em metrologia, normalização e certificação da qualidade em áreas de interesse comum. Também foram sugeridas ações para facilitar a mobilidade de cientistas e pesquisadores entre os países do MERCOSUL e o reconhecimento mútuo de diplomas. As propostas serão endereçadas à RECyT para detalhamento, visando viabilização e implementação dentro da ótica da atuação multilateral.

Palestra Magna**Roberto Amaral**

Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia do Brasil

“Integração Regional Científica e Tecnológica”

Excelentíssimos Senhoras e Senhores,
Carlos Lessa, Presidente do BNDES,
Fernando Peregrino, Secretário de C&T do Estado do Rio de Janeiro e Presidente do Fórum Nacional de Secretários Estaduais de C&T,
Enio Candotti, Presidente da SBPC,
Juan Pablo Loleh, Embaixador da Argentina no Brasil,
Maria Juliana Abella, Diretora do Departamento Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação do Uruguai,
Luis Alberto Lima Morra, Presidente do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia do Paraguai,
Marlene Yadira Córdova, Ministra de Ciência e Tecnologia da Venezuela,
Benjamim Marticorena Castillo, Presidente do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia do Peru,
Marília Sardenberg Zelner Gonçalves, Diretora-Geral do Departamento de Temas Científicos e Tecnológicos do Ministério das Relações Exteriores,
Representantes da comunidade científica,
Representantes de institutos de pesquisa e universidades,
Senhoras e Senhores,

Tenho grande satisfação em proferir a palestra de abertura deste Seminário Mercosul, Ciência, Tecnologia e Inovação. Proposta que venho acalentando desde que tomei posse como Ministro da Ciência e Tecnologia do Governo brasileiro.

Desejo expressar meu agradecimento àqueles que colaboraram na preparação deste fórum de reflexão, em particular o BNDES, que nos propiciou apoio e nos recepciona de forma generosa em sua sede no Rio. Quero agradecer também à Doutora Wrana Maria Panizzi, Presidente da ANDIFES e Reitora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que ofereceu o apoio inestimável e representativo da Associação Nacional das Instituições Federais de Ensino Superior.

Às instituições colaboradoras, pertencentes ao Ministério da Ciência e Tecnologia, em especial a Financiadora de Estudos e Projetos-FINEP, e o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos-CGEE, registro igualmente os meus agradecimentos.

É motivo de realização pessoal e profissional registrar a presença de autoridades da ciência e tecnologia de países irmãos do Mercosul e da América do Sul, além de representantes de diversas entidades do ramo, públicas e privadas, que honram este encontro com sua participação.

Senhoras e Senhores,

O Mercosul constitui projeto estratégico da política externa brasileira. Em muitos aspectos, é a pedra fundamental sobre a qual os países-membros poderão construir o sonho da integração sul-americana. Para o Brasil, essa integração é mais do que um projeto do Governo do Presidente Lula; corresponde, também, a preceito consagrado na própria Constituição federal. Trata-se, pois, de política de Estado, a ser apoiada e desenvolvida por qualquer que seja o Governo no Poder. Talvez o diferencial seja este: o governo de mudanças do presidente Lula realiza essa política com convicção, com entusiasmo, com alegria.

O Mercosul, para nós, não é um mero projeto comercial, baseado na defesa dos interesses do setor privado e das corporações sul-americanas, ou das subsidiárias de multinacionais instaladas na região. Não queremos repetir, na América do Sul, a mesma lógica perversa que nos limita no âmbito global. Não queremos que o Mercosul seja uma réplica regional da Organização Mundial de Comércio e instituições globais congêneres, que atendem sobretudo aos interesses das corporações multinacionais dos países desenvolvidos, os grandes proprietários de recursos, de tecnologia e de conhecimento científico.

O comércio, em si, não é indutor de paz e prosperidade. É pura ilusão, ou tentativa de ilusionismo, supor ou afirmar, que as relações comerciais se traduzem, automaticamente, em democracia e bem-estar.

O acirramento da concentração comercial, financeira, tecnológica e do conhecimento nas mãos de poucos gera tensões entre países e segmentos sociais, promovendo instabilidade, miséria e conflitos.

O surgimento das multinacionais como atores de peso no cenário internacional, superando muitos países em seu poder de ação, ocasionou considerável distorção da agenda negociadora. A complexidade técnica crescente das regras internacionais de comércio significou avanço das liberdades e direitos do grande capital no mundo, em detrimento dos direitos e liberdades individuais das pessoas e populações – em particular os direitos à educação, ciência, cultura, saúde e emprego.

Não há democracia funcional possível sob regimes de administração da escassez e da concentração de renda e propriedade. Democracia não pode ser subordinada ao “livre comércio” dos ricos e de suas corporações. Democracia precisa ser defendida, sem tréguas, em sua acepção mais completa, humanística e social.

O Brasil é membro fundador do sistema gerido pela OMC, mas o tipo de integração que o Governo brasileiro deseja para a sua região é muito mais amplo e completo do que aquele dirigido a partir de Genebra.

Queremos unir esforços para superar as dificuldades para a criação de tecnologias próprias, autônomas, inclusive a recusa de transferência de conhecimentos avançados e a oferta apenas do que já está ultrapassado. Isso não acontece somente na área da defesa, como alegam. Há pouco tempo, o Brasil liderou internacionalmente um movimento para a quebra de patentes para objetivos humanitários, como no caso dos remédios para o combate à AIDS.

Ao normatizar a reconstrução de nossa democracia, a Constituição brasileira de 1988 definiu dez princípios para reger as relações internacionais do país: a independência nacional; a prevalência dos direitos humanos; a autodeterminação dos povos; a não-intervenção; a defesa da paz; a solução pacífica dos conflitos; o repúdio ao terrorismo e ao racismo; a cooperação entre os povos para o progresso da humanidade; a concessão de asilo político. Além disso, nossa Constituição determina, como meta principal da política externa, que o Brasil busque “a integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações”. Como já declarou o Presidente Lula, queremos realmente construir uma ponte entre o mundo de Davos e o de Porto Alegre. Este governo, que temos a honra de representar aqui, quer o fortalecimento e a ampliação urgente do Mercosul, para melhorar as condições competitivas das políticas econômicas, sociais e culturais da América do Sul.

No programa do candidato Lula, já se podia ler: “É necessário revigorar o Mercosul, transformando-o em uma zona de convergência de políticas industriais, agrícolas, comerciais, científicas e tecnológicas, educacionais e culturais. Reconstruído, o Mercosul estará apto para enfrentar desafios macroeconômicos, como os de uma política monetária comum. Também terá melhores condições de enfrentar os desafios do mundo globalizado. Para tanto, é fundamental que o bloco construa instituições políticas e jurídicas e desenvolva uma política externa comum”.

Faço a longa citação para demonstrar que essas posições não constituem apenas um recurso retórico.

O Mercosul representa 44% da população e 59% do território da América Latina. Seus 12 milhões de quilômetros quadrados correspondem a quatro vezes o território ocupado pelos

15 países da União Européia. Aqui vivem 210 milhões de pessoas, responsáveis por um PIB superior a um trilhão de dólares. Bolívia e Chile, dois países associados que esperamos muito brevemente ver integrados, agregam uma população de cerca de 24 milhões de habitantes, quase dois milhões de km² e um PIB em torno de 90 bilhões de dólares. Tudo indica que muito brevemente poderemos contar com a integração venezuelana, adicionando o peso de sua economia: oitavo produtor mundial de petróleo, com um PIB de 10 bilhões de dólares, agregará uma população de mais de 24 milhões de habitantes numa área de 916 mil km². Temos as principais reservas de recursos naturais do planeta – florestas, água, recursos minerais. Em 1997, o PIB dos quatro países do Mercosul absorvia 70% dos investimentos europeus e movimentava um comércio internacional de mais de U\$ 100 bilhões anuais. Atualmente, o Brasil é o principal investidor na Argentina. A taxa de crescimento médio para o período 1991-1998, da ordem de 3,5%, foi bem superior à média mundial. Mas é pouco, muito aquém de nossas potencialidades, e insuficiente, diante das desigualdades sociais, econômicas e culturais em nossos países. Nossas trocas comerciais baseiam-se, fundamentalmente, em produtos primários, às vezes sem agregação de valor tecnológico.

O Mercosul nasceu como projeto econômico e o comércio ainda é sua prioridade. No entanto, já evoluiu positivamente em outras áreas, como na sua Cláusula Democrática, em defesa da democracia, além da coordenação de políticas externas e cooperação em assuntos judiciais e educacionais. Muitos desses avanços foram respostas a impulsos não programados pelos governos, o que só faz exemplificar a força política da idéia da integração. É preciso avançar mais ainda no desenho da política industrial, na pesquisa, no desenvolvimento da inovação tecnológica, já sugeridas pela Proposta Brasileira – Objetivo 2006 – apresentada pelo presidente Lula na última reunião do Mercosul, em junho passado, em Assunção.

Essa proposta sinaliza direções fundamentais como:

Educação: avançar no reconhecimento mútuo de diplomas, que permita a circulação de profissionais e o início de programas de cooperação para melhoria dos níveis educacionais. Mas desejamos mais, como a cooperação nos programas educacionais e mesmo realização de programas de graduação e pós-graduação comuns, pondo em prática os princípios da complementaridade.

Integração produtiva: promover, entre outras iniciativas junto às empresas, alianças estratégicas e o fortalecimento de sua participação nas políticas industriais e de inovação tecnológica;

Ciência e Tecnologia: reforçar projetos comuns de desenvolvimento científico e tecnológico nacionais. Pretendemos mais, levar ao extremo o princípio da complementaridade de nossas capacidades científicas e tecnológicas, na pesquisa e na formação de pesquisadores, primeiro passo para a necessária elaboração de um projeto comum de desenvolvimento científico e tecnológico.

O Mercosul possui em sua concepção e estrutura atual mecanismos para o tratamento de iniciativas de integração no campo da ciência e tecnologia. Refiro-me, em particular, à Reunião Especializada de Ciência e Tecnologia – RECYT, realizada ao menos uma vez por semestre no país da Presidência Pro Tempore do Mercosul.

Nesse novo contexto, os programas e projetos da Reunião Especializada em Ciência e Tecnologia – RECYT, estimula novos patamares de realização. O Projeto Regional de Missões Tecnológicas para Pequenas e Médias Empresas nos setores de biotecnologia, vinicultura, alimentos preparados, informação e comunicação, mobiliário e madeira pode ser dinamizado. Também o programa Sociedade da Informação já tem várias ações nos campos do desenvolvimento de protótipos de aplicações em áreas estratégicas, infraestrutura de redes e processamento de alto desempenho, Internet II, construção de Portais Regionais de informação especializada em CT&I, além de estudos sobre impactos sociais das novas tecnologias da informação e implantação de uma Escola Mercosul para a Sociedade da Informação. Temos que agir rápido para evitar os efeitos devastadores da

exclusão digital – que já nos ameaça e pode abrir um fosso quase intransponível entre os países detentores e os excluídos do conhecimento.

Esses campos de ação não são compartimentos estanques, devem constituir sinergias, estender vínculos, pois tecnologia e ciência não existem nem avançam sem investimentos maciços em educação. Proponho debate reflexivo, que aponte na direção de um programa amplo e coerente de articulação dos esforços nacionais dos quatro países no campo do conhecimento, com o propósito de inclusão social e de melhoria das condições de desenvolvimento das nossas economias e sociedades como um todo.

Minhas Senhoras, Meus Senhores

Quero ater-me ao campo da ciência e tecnologia.

É importante que o processo de integração regional aprofunde nossa compreensão do papel seminal que este campo tem para o crescimento das nações e a construção da nova sociedade. É urgente reconhecer que a geração, acumulação e livre circulação do conhecimento transformam-se na única porta de acesso ao desenvolvimento econômico, sustentado e justo.

A RECyT ainda não atingiu o nível de Reunião de Ministros, conforme ocorrido em outras áreas da agenda da integração. Em parte, isto reflete o fato de que muitos países da região ainda não possuem Ministros ou Ministras da Ciência e Tecnologia.

O Brasil, nesse particular, estabeleceu precedente importante ao criar o Ministério da Ciência e Tecnologia em 1985, com a missão de consolidar e articular o sistema de produção da ciência e de desenvolvimento tecnológico do país. Na verdade, o processo é lento, e ainda trabalhamos em busca de uma verdadeira malha articulada de apoio e indução à pesquisa, especialmente em setores de particular complexidade, como o aeroespacial. A distribuição equânime dos recursos, por áreas e regiões, exige um debate permanente e complexo com Universidades, secretarias de C&T estaduais e municipais e, especialmente, instituições representativas da comunidade científica, como a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e a Associação Nacional das Instituições Federais de Ensino Superior.

Senhoras e Senhores

Só para citar um exemplo de aproveitamento conjunto de nossas possibilidades: a pesquisa e a utilização da maior biodiversidade do planeta. Podemos discutir a abertura, aos demais países do Mercosul e Amazônia ocidental, do Centro de Biotecnologia da Amazônia, que o governo brasileiro está instalando em Manaus.

Recentemente, em cooperação com a China, o Brasil colocou em órbita o satélite CBERS 2. É possível liberar suas informações para uso dos países do Mercosul, o que pode constituir ajuda preciosa para agricultura, meteorologia, pesquisa mineral, vigilância de fronteiras, defesa do meio-ambiente e mais um sem-número de aplicações. Há, também, a possibilidade imediata de implantarmos ensino à distância, melhorarmos o intercâmbio entre nossos pesquisadores, formando ou expandindo redes, através da Internet – o que garante acesso a informação atualizada, facilita a troca de experiências e agiliza pesquisas.

Até recentemente os pesquisadores do Mercosul ou da América do Sul não podiam fazer contatos diretos entre si via Internet, sem a intermediação dos Estados Unidos. Isso será possível a partir de março de 2004, através da rede Clara – Cooperação Latino Americana de Redes Avançadas – financiada pela Comunidade Econômica Européia e articulada pela Rede Nacional de Pesquisa – RNP, do nosso Ministério, congregando todas as redes acadêmicas da região.

Além dos países do Mercosul, estarão interligados imediatamente Chile e México. Isso se dará com capacidades das conexões dos países entre 10 Megabits/seg e 155 Megabits/seg, com uma conexão à Europa/Geant superior a 155 Megabits/seg. O rol de possibilidades abrange, concretamente, a rede já em conformação entre universidades e institutos do Mercosul de um lado, e o Instituto Pasteur, da França, de outro, destinada a pesquisas genômicas e proteômicas e ao desenvolvimento de vacinas.

Na semana passada, uma entrevista nossa repercutiu na Argentina, porque confirmamos que o Brasil está acelerando a construção de um submarino a propulsão atômica, estamos enriquecendo urânio e damos muita importância às pesquisas nucleares. Isso ocorreu

porque esse tema ainda está carregado da ideologia contaminada da Guerra Fria, do século passado.

O Brasil é um maiores produtores de urânio do mundo, mas tínhamos que importá-lo enriquecido para usar como combustível em nossas usinas nucleares de produção de energia elétrica, por exemplo. Sempre nos negaram a tecnologia para fazer o enriquecimento, apesar termos assinado todos os tratados internacionais de não-proliferação de armas. E os países que nos negam, ao contrario de nós, usam a tecnologia nuclear para a guerra. Por sinal, desenvolvemos uma tecnologia dedicada à paz, mais avançada do que aquela que nos recusavam, voltada para a medicina e a agricultura. Não estamos interessados em guerra, renunciamos explicitamente e de bom grado à produção de armas nucleares e defendemos intransigentemente não apenas o fim da proliferação de armas, mas a erradicação dos atuais arsenais. Gostaria muito de motivar neste Seminário debate sobre todas estas questões candentes e colher propostas que possam representar ampliação do espaço ocupado por questões de ciência, tecnologia e inovação nas agendas sub-regionais e regionais de integração.

A criação de uma agenda Mercosul ampliada de C,T&I, o fortalecimento da RECyT como mecanismo de debate e construção de consenso, seria um passo nessa direção. Podemos pensar na convocação, em sua oportunidade, de uma reunião de Ministros e Altas Autoridades de Ciência e Tecnologia do Mercosul.

Devemos aprofundar os debates sobre fontes e mecanismos de financiamento. Devemos estudar formas de apoio à formação de pesquisadores, mediante, inclusive, a articulação dos respectivos sistemas nacionais de concessão de bolsas e de formação acadêmica de cientistas e pesquisadores. Coloco, desde já, o CNPq à disposição de um sistema Mercosul desse tipo.

Devemos nos organizar para que editais e chamadas para projetos de pesquisa sejam divulgados de modo coordenado ou simultâneo nos quatro países do Mercosul e, possivelmente, em outros parceiros da América do Sul, de modo a induzir uma integração ainda mais forte entre os projetos e grupos de pesquisa nacionais. Isso criaria um mercado comum da ciência, da pesquisa e do conhecimento.

Temos, em cada país, mecanismos nacionais de fomento à pesquisa. Alguns se voltam para a área acadêmica. Outros destinam-se a aproximar cientistas, universidades e instituições públicas dos setores produtivos e da realidade dos mercados. A Financiadora de Estudos e Pesquisas – FINEP, da família MCT, tem essa missão precípua. A FINEP pode e deve engajar-se na cultura da integração, buscando formas de estimular um componente regional - do Mercosul - nos projetos que financia.

Defendo que parcela específica dos recursos dos Fundos Setoriais brasileiros seja alocada ao financiamento de projetos de cooperação internacional.

Venho negociando pauta extensa de programas e Acordos Internacionais que necessitam de recursos, estruturas de apoio e seguimento para se materializarem. Realço, nesse contexto, o Programa Brasileiro-Argentino de Cooperação em Ciência e Tecnologia para o financiamento de projetos de integração científica em oito áreas de interesse comum, nomeadamente: genômica, proteômica, espaço, novos materiais, competitividade agroindustrial, tecnologias da informação, conformação de redes de pesquisa e de pesquisadores, projetos de incubadoras, parques tecnológicos e projetos de pesquisa na área da saúde.

Esta é iniciativa pioneira em termos da apresentação, por dois países, de pedido de empréstimo junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento, baseado em documentos de idêntico teor. Em conversa com o Doutor Enrique Iglesias, ocorrida durante a visita do Presidente Lula a Washington, em junho passado, tive o prazer de verificar que o Banco daria acolhida calorosa a iniciativas desse tipo.

Ficou acordado que Brasil e Argentina buscariam ampliar o programa, de modo a incorporar interesses do Uruguai e do Paraguai, transformando-o em projeto Mercosul. Este processo de regionalização da proposta já começou a ser implementado formalmente. Um projeto que envolve solicitações de empréstimos da ordem de US\$ 50 milhões de cada lado, mais os

recursos de interesse do Uruguai e do Paraguai, obviamente seria um aporte extraordinário para amplo programa de ciência e tecnologia na sub-região.

O nosso Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social está aberto ao financiamento de projetos de interesse regional.

Senhoras e Senhores,

Desejo ir além de iniciativas pontuais. Proponho reflexão conjunta sobre hipóteses mais ousadas, como a conformação de programas de pós-graduação binacionais ou quadrilaterais, voltados para áreas ou setores científicos e de pesquisa de interesse comum. Mais do que o reconhecimento mútuo de títulos acadêmicos entre as partes, imagino uma situação em que ofereçamos programa de pós-graduação do Mercosul em áreas de particular interesse, como agrotecnologias e sanidade animal.

A existência de interconexão rápida tem efeito multiplicador que não deve ser menosprezado. Representa infra-estrutura de transmissão de dados em formato digital, a partir da qual o Mercosul poderá fazer avançar o comércio eletrônico e a própria construção de uma institucionalidade sub-regional mais forte e operativa.

No que diz respeito ao MCT, poderemos agilizar, por exemplo, a partilha de todo o universo de bases de dados disponíveis no Brasil, contendo artigos, publicações e currículos científicos, por meio da plataforma Lattes e das bibliotecas digitais administradas pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – o IBICT, mais um órgão do sistema MCT.

Fruto da cooperação com o Brasil, os cientistas argentinos passaram a ter acesso ao portal “Web of Science” de artigos e publicações científicas – acervo de valor inestimável para aqueles de vivem da pesquisa.

Tudo isto é regionalizável, pois acredito que a integração das partes, na ciência como em outros campos, representa muito mais do que a simples justaposição de esforços nacionais dos respectivos países.

Defendo mesmo e, nesse particular, conto com posição similar do Governo Argentino, que parcela dos juros a serem pagos a título de rolamento da dívida externa seja revertida em investimentos em educação, ciência, pesquisa e inovação.

Expressei esta posição em Paris, nos dias 9 e 10 de outubro passado, em mesa-redonda promovida pela UNESCO intitulada “Rumo à Sociedade do Conhecimento”, e a reafirmei na IX Reunião da Academia de Ciências do Terceiro Mundo, em Pequim.

Senhoras e Senhores,

A tese que aqui nos congrega é a formação de uma comunidade de povos da América do Sul. Não apenas como projeto de futuro, remoto ou utópico, mas igualmente como mecanismo de defesa, como necessidade de sobrevivência econômica, política e cultural. Se não tivéssemos outros motivos para defender a integração, pela força de nossa história partilhada, pela identidade de nossas civilizações e culturas, pelo imperativo territorial, pela inexistência de conflitos fronteiriços, pelo fato de havermos sofrido a mesma colonização predatória, se não tivéssemos em comum esse passado que nos sugere um devenir comum, a comunidade de países sul-americanos seria ainda um imperativo de racionalidade e sobrevivência de nossos países, não apenas dos menores e menos populosos, mas também dos maiores, como Brasil e Argentina.

Muito obrigado.

Painel 1
24.11 – 10:00

A centralidade das políticas de CT&I para o desenvolvimento regional sustentável

Objetivo Apresentação de mensagem sobre o tema pelas autoridades dos países

Palestrantes Roberto Amaral (Brasil) - Palestra Magna
Ministro da (MCT) Ciência e Tecnologia do Brasil

Marlene Yadira Córdova (Venezuela)

Ministra de Ciencia y Tecnología

Maria Juliana Abella (Uruguai)
Diretora da (DINACYT) Dirección Nacional de Ciencia, Tecnología e
Inovación, (CONICYT) Consejo Nacional de Ciencia y Tecnología

Luis Alberto Lima Morra (Paraguai)
Presidente del Consejo Nacional de Ciencia y Tecnología

Carlos Lessa
Presidente do (BNDES) Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e
Social

Fernando Peregrino
Presidente do Fórum Nacional de Secretários Estaduais para Assuntos de
C&T

Ennio Candotti
Presidente da (SBPC) Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

Wrana Maria Panizzi
Presidenta da (ANDIFES) Associação Nacional dos Dirigentes das
Instituições Federais de Ensino Superior

Marília Sardemberg Gonçalves
Diretora Geral do Departamento de Temas Científicos e Tecnológicos do
(MRE) Ministério das Relações Exteriores do Brasil

Procedeu-se à abertura do Seminário com a mensagem de ‘boas vindas’ proferida pelo Dr. Carlos Lessa, anfitrião do evento, que destacou a transmissão de conhecimentos gerados para o setor produtivo como um dos maiores desafios que os países do América do Sul enfrentam, para que a C&T efetivamente contribua para o desenvolvimento das nações da região. O Presidente do BNDES acenou com a possibilidade de o Banco passar a considerar investimentos em tecnologia da informação como investimentos em infraestrutura, abrindo importantes oportunidades para o crescimento da oferta de financiamentos no Brasil Também citou a oportunidade para a formação de redes regionais para a geração de conhecimentos.

O Ministro Roberto Amaral, proferiu a Palestra Magna do Seminário, cujo texto integral está transcrito neste documento. Inicialmente o Ministro destacou o Mercosul como projeto estratégico da política externa brasileira e, mais do que o comércio regional, a integração deve objetivar o esforço conjunto em temas centrais para a região, tais como saúde, educação, emprego, cultura e ciência e tecnologia.

Embora avanços venham sendo conquistados, o Ministro identifica a necessidade de estreitamento das relações regionais na política industrial, educação, setor produtivo, e na C&T, citando como exemplo a oportunidade para o empreendimento de projetos conjuntos de desenvolvimento científico e tecnológico em temas de interesse comum dos países da região.

O Mercosul dispõe de mecanismos de integração, sob a coordenação da RECyT, atuando em diversos assuntos de interesse mútuo tais como a sociedade da informação e pequenas empresas. Entretanto, ainda não conta com uma integração em nível ministerial. Nesta

linha, propõe a realização de reunião de Ministros e Altas Autoridades de C&T do Mercosul e países convidados em 2004.

O Ministro destacou a importância da implementação da rede de comunicação avançada 'Clara' - Cooperação Latino Americana de Redes Avançadas em 2004, que permitirá avanços na conectividade dos países da região. Contando com o apoio da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa - RNP/Brasil e da União Européia, a rede Clara permitirá a comunicação direta entre os países latino-americanos.

A Palestra Magna do Ministro Roberto Amaral encaminhou uma série de propostas objetivas para o fortalecimento da integração científica e tecnológica da América do Sul e de seus resultados para sociedade. Além das já citadas, destacou a realização de programa regional de pós-graduação, reconhecimento mútuo de diplomas, apoio a formação de pesquisadores, conformação de redes cooperativas de pesquisas e pesquisadores, a alocação de parcela de recursos nacionais para a cooperação internacional, a busca conjunta de recursos para projetos cooperativos em organismos internacionais tais como o BID, e a coordenação de editais nacionais de P&D visando a integração de projetos e equipes.

O Ministro defendeu a alocação de parcela específica de recursos dos fundos setoriais brasileiros de P&D para a cooperação internacional e ofereceu as diversas bases de dados do Ministério para utilização pelos países da região.

A Ministra Marlene Yadira Córdova, da Venezuela, observou o momento que vive a América Latina na busca da consolidação de sua emancipação e da integração regional nas vertentes social, cultural e econômica. Destacou o compromisso que a C&T tem com o desenvolvimento social e cultural das nações da região, sugerindo a adoção de programas de trabalho conjuntos em P&D.

A Dra. Maria Juliana Abella, do Uruguai, destacou a importância do Mercosul para seu país, registrando que cerca de 40% do comércio internacional do Uruguai concentra-se com os países do mercado comum. Sob a ótica da integração regional destacou os temas: sociedade da informação, educação, redes de pesquisa e pesquisadores e a infraestrutura de P&D.

O Dr. Luis Alberto Lima Morra, do Paraguai, sublinhou a importância dos investimentos em P&D para os países da região sob os aspectos econômicos, sociais e culturais. Destacou a semelhança entre os países da região no que se refere aos reduzidos volumes de investimentos em P&D, dificuldades em disseminar os conhecimentos gerados para o sistema produtivo e o pequeno número de redes de pesquisa.

A autoridade do Paraguai sugeriu uma série de ações e prioridades, tais como, investimentos em C&T e sua responsabilidade para redução da pobreza na região, implementação de redes regionais e internacionais em C&T, o tema da educação especialmente a pós-graduação, a sociedade da informação, o papel cultural da C&T, a aproximação de pesquisadores e pesquisas com a sociedade e com o setor produtivo e a maximização de impactos dos resultados da RECYT junto aos países do Mercosul.

O Dr. Fernando Peregrino, do Fórum de Secretários Estaduais, citou alguns temas como oportunidades para integração regional através da geração cooperativa de conhecimentos, tais como, biodiversidade, recursos hídricos, petróleo e gás natural, educação à distancia, compartilhamento de recursos humanos, infraestrutura e informação. Informou a realização de encontro regional – América do Sul e Caribe – em 2004, para o tema da Tecnologia da Informação.

Dr. Ennio Candotti, da SBPC, enfatizou as propostas defendidas pelo Ministro Roberto Amaral - especialmente a alocação de recursos para a cooperação internacional - e pelo Dr.

Carlos Lessa - principalmente os estudos para consideração de investimentos em tecnologia da informação como investimentos em infraestrutura - lembrando que também o fundo setorial de telecomunicações (FUST) poderia ter parte de seus recursos alocados em P&D.

Os pronunciamentos da Dra. Wrana Panizzi, da ANDIFES, e da Dra. Marília Sardemberg Gonçalves reforçaram os pontos já citados solicitando uma maior ousadia para aceleração da integração e desenvolvimento regionais

Um representante da Embaixada da Argentina no Brasil desculpou-se pela ausência do Embaixador Juan Pablo Loleh no evento.

Painel 2
24.11 – 14:30

Avaliação dos mecanismos de cooperação, ações e impactos de C,T&I no âmbito do MERCOSUL

Objetivo Apresentação de mecanismos existentes no MERCOSUL. Apresentação de visão crítica e focada nos objetivos, na eficácia e na sugestões de melhorias e continuidade dos mecanismos selecionados

Coordenadora Marília Sardemberg Gonçalves
Diretora Geral do Departamento de Temas Científicos e Tecnológicos do (MRE) Ministério das Relações Exteriores do Brasil

Palestrantes Francelino Lamy de Miranda Grandó
Secretário de Política de Informática e Tecnologia do MCT

Wrana Maria Panizzi
Presidenta da (ANDIFES) Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior

Carlos Rafael Abeledo
Coordinador General de la Unidad Ejecutora del Programa de Reforma de la Educación Superior de la Argentina

Yashido Yamamoto
Representante do Comitê de Ciência e Tecnologia do programa MERCOCIDADES

Debatedores Federico Shuster
Universidad de Buenos Aires (Argentina)

Jorge Babul
Representante da (Interciências) Associação das Sociedades Científicas (Chile)

Gonzalo Pou
Representante da (Interciências) Associação das Sociedades Científicas (Uruguai)

A coordenadora, Dra. Marília Sardemberg, abriu o painel indicando o Mercosul como importante vetor de integração para a América do Sul e historiando a evolução do tema C&T no Mercosul, destacando a criação da RECyT, seus principais resultados e o papel que vem desempenhando desde 1992.

O primeiro palestrante deste Painel, Dr. Francelino Grando, do MCT, propôs uma agenda de trabalho para a C&T do Mercosul destacando-se os seguintes pontos:

Incubadora de Empresas – propõe a consolidação de ‘espaços’ no âmbito do Mercosul para troca de experiências, conformação de redes entre incubadoras e o aperfeiçoamento de metodologias de incubação.

Tecnologia Industrial Básica (TIB) – propõe a consolidação de ações voltadas para a metrologia, padronização/normalização e certificação de produtos e processos, bem como a criação de redes no tema, entre os países.

Inovação – desenvolvimento conjunto de mecanismos de inovação e de mecanismos de estímulo para a apropriação pelo setor produtivo de inovações geradas pelos centros de P&D.

Propriedade Intelectual – esforços de governo, setor produtivo e academia dos países, destinados à proteção da propriedade intelectual e combate à falsificações e ‘pirataria’.

A Dra. Wrana Panizzi, da ANFIDES, observou que embora muitas ações no tema da C&T venham sendo empreendidas no Mercosul, estas carecem de organicidade, dependente de políticas públicas dos países membros, que vem prejudicando a articulação e integração de instituições e respectivos países. Salienta que a realização de P&D por instituições de ensino é recente no Brasil e nos países latino americanos, e que a liderança das instituições públicas no campo da pesquisa acadêmica é indiscutível. Entretanto, a integração e comunicação entre universidades e seus sistemas, tanto no Brasil como na América do Sul, é deficiente, até mesmo entre áreas do conhecimento.

Dra. Wrana, exemplificando, cita restrições burocráticas na mobilidade de estudantes e pesquisadores brasileiros nos países do Mercosul, já que seus deslocamentos têm que ser aprovados pelos respectivos ministros.

A ênfase dos nossos sistemas está nos indivíduos e não nas equipes. Uma rede entre indivíduos vem sendo pouco a pouco construída e vem contribuindo com a interdisciplinaridade para o tratamento de temas e prestação de serviços técnicos. Cita como exemplos temas como recursos hídricos e genoma.

Considera a pós-graduação, especialmente o doutorado, como área de atuação promissora para um programa de integração na educação, entre os países membros. Propõe a adoção de um programa de pós-graduação regional, o reconhecimento mútuo de diplomas e o fomento à redes regionais e à bolsas para P&D sob coordenação integrada. Dra. Wrana propõe, ainda, o compartilhamento de infraestrutura de P&D entre os países membros e a prioridade para a atuação regional – e não apenas bilateral - em temas de interesse comum.

O Dr. Carlos Abeledo, da Argentina, concorda sobre a viabilidade da montagem de programas conjuntos regionais na área da formação de recursos humanos, utilizando-se a complementaridade e observando-se assimetrias existentes entre os países. Também cita as dificuldades impostas pelas exigências governamentais à mobilidade de estudantes e pesquisadores. Propõe a criação de um grupo de trabalho específico para ampliação da integração e redução de gargalos no campo da formação de recursos humanos. O Dr. Carlos Abeledo entregou à organização do evento uma apresentação em *slides* sobre o tema “Mercosur: Cooperación entre Posgrado” (ver Arquivo ‘Apresentações’), destacando a tendência que nossos países apresentam em privilegiar a cooperação científica com países desenvolvidos em detrimento da cooperação regional e a evolução das relações do tema C&T no Mercosul e na cooperação Brasil-Argentina, enfatizando os “Centros Associados de Posgrado Brasil-Argentina” e seus resultados.

O Dr. Yashido Yamamoto, representante do Mercocidades, salientou a necessidade do desenvolvimento de tecnologias para a solução de problemas em âmbito municipal. Cita a Rede Especializada de Municípios, que abrange os países do Mercosul, além de Chile e Bolívia, sendo prevista a realização de um evento em Maio de 2004, em São Carlos - SP, focalizando as pequenas empresas e a geração de empresas de base tecnológica.

Passando para os debatedores do Painel, Dr. Federico Shuster, da Argentina, concorda com a falta de organicidade nas ações voltadas para a formação de recursos humanos e a P&D, destacando a necessidade de esforço conjunto para assegurar o apoio dos governos federais e a continuidade no fluxo de recursos financeiros. A integração precisa da continuidade e do apoio sistemático, caso contrário não se alcançam resultados e se geram frustrações. Observa a importância da avaliação de resultados de ações e projetos e sugere adoção de temas para P&D conjuntos com características horizontais, interdisciplinares, de alto conteúdo de conhecimento.

O debatedor, Dr. Jorge Babul, do Chile, destaca a formação de redes para P&D e a formação de recursos humanos. Reforça a necessidade de interação entre os grupos de pesquisa e educação superior dos países. Também concorda com o empreendimento de programas conjuntos de doutorado. Destaca, ainda, a necessidade de maior aproximação da academia com o setor produtivo, sugerindo parcerias na realização de projetos de P&D e mesmo na elaboração de teses acadêmicas.

Concluindo o Painel, Dr. Gonzalo Pou, do Uruguai, reforça a necessidade de maior envolvimento de empresas, academia e governo para que toda a cadeia seja considerada e os resultados de P&D cheguem ao mercado e beneficiem a sociedade.

Painel 3
25.11 – 9:00

Mecanismos e fontes de financiamento de ações regionais de Ciência, Tecnologia e Inovação

Objetivo	Como viabilizar um programa científico e tecnológico abrangente para o MERCOSUL. Apresentação de uma visão das fontes de financiamento do MERCOSUL e a possibilidade de articulação entre elas.
Coordenador	Paulo Bracarense Diretor do (CGEE) Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Palestrantes	Odilon Antônio Marcuzzo do Canto Diretor da (FINEP) Financiadora de Estudos e Projetos Fábio Erber Diretor da Área de Crédito e da Área Industrial do (BNDES) Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social Maria Cláudia Mirando Diogo Assessoria de Cooperação Internacional do (CNPq) Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

O Diretor Dr. Odilon Canto, realizou uma apresentação institucional da FINEP, abrangendo sua missão, objetivos, evolução, mecanismos e principais resultados. Destacou a dificuldade em transformar os esforços em P&D em resultados tangíveis junto ao setor produtivo e seus benefícios junto à sociedade.

Dr. Odilon discorreu sobre os orçamentos e os dispêndios efetivos da agência, junto aos fundos setoriais, ao longo dos últimos anos para financiamentos de P&D. Para 2004 os

fundos setoriais têm um orçamento total de R\$ 600 milhões dos quais R\$ 200 milhões já empenhados. A apresentação completa em *slides* pode ser acessada sob o título “Política de Financiamento da FINEP para Empresas” (ver Arquivo ‘Apresentações’).

Dr. Fábio Erber, Diretor do BNDES, inicialmente observou que a cooperação existente entre os países do Mercosul é resultado do esforço de indivíduos e que a oferta de recursos não reembolsáveis é crítica para desenvolvimento da C&T de um país.

A atual oferta de mecanismos de financiamento no Brasil cobre praticamente todas as necessidades das empresas brasileiras, exceto caso especiais como os de empresas incubadas, para as quais ainda não há oferta de um mecanismo adequado. Para a redução de custos, as empresas podem valer-se de financiamentos e incentivos fiscais e para a redução de riscos, valem-se de capital de risco ou de mecanismos de proteção de mercado tais como barreiras não-tarifárias e políticas de compras de órgãos do estado.

Destacou que o atual *portfolio* de investimentos das empresas nacionais privilegia os investimentos de pequeno porte e de curto prazo não dando espaço para programas de P&D. Este quadro agrava-se com taxas de juros elevadas, atraindo as empresas para investimentos em aplicações financeiras e desestimulando os investimentos produtivos, como a tecnologia, e estimulando os projetos de curta duração, baixo conteúdo tecnológico e rápido retorno.

A Assessora de Cooperação Internacional do CNPq, Dra. Maria Cláudia Diogo, fez uma apresentação institucional do CNPq, destacando suas atividades junto ao Mercosul, tais como bolsas para estudantes em nível de pós-graduação oriundos da América Latina, Caribe e África, participação no CYTED - Programa Ibero-Americano de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento e no CIAM – Cooperação Interamericana em Materiais.

No período 2001-2003 o CNPq alocou US\$ 1.3 milhões na cooperação internacional sendo US\$ 1.1 milhão (85%) com países da União Européia (França, Portugal e Alemanha), US\$ 73 mil (6%) com os EUA e US\$ 118 mil (9%) com países da América Latina (Argentina, México e Chile)

Dra. Maria Cláudia Diogo, sugere que a cooperação privilegie a atuação em problemas específicos dos países membros para promover a capacitação em P&D, destacando o papel das agências para fomentar a cooperação. Sublinhou a atuação multilateral em lugar dos convênios bilaterais e a adoção das seguintes estratégias:

Criação/implantação de programas multilaterais de cooperação em temas/áreas definidas em conjunto com os parceiros;

Apoio a grupos nacionais de excelência;

Estímulo à participação de empresas;

Apoio a projetos mais bem orientados às prioridades definidas entre os países.

Para a implementação das estratégias sugeriu a formação de grupos de trabalho contando com a participação de especialistas e técnicos das agências.

A apresentação da Dra. Maria Cláudia foi acompanhada de apresentação de *slides* sob o título “A Cooperação Internacional no CNPq – Ações no MERCOSUL” (ver Arquivo ‘Apresentações’).

A apresentação do CNPq foi complementada pelo Dr. Luiz Rayne, que focalizou o Programa Sul-Americano de Apoio as Atividades de Cooperação em Ciência e Tecnologia – PROSUL, destinado ao financiamento de despesas de apoio a eventos, missões, reuniões, visitas, projetos de P&D e redes, voltados para a cooperação internacional na América do Sul, principalmente passagens e estadias para pesquisadores. O PROSUL no período 2002-2003 atingiu o montante de R\$ 4 milhões. Para detalhes ver Arquivo ‘Apresentações’ sob o

título “Programa Sul-Americano de Apoio as Atividades de Cooperação em Ciência e Tecnologia – PROSUL”.

Após a conclusão das apresentações houve pronunciamento do plenário, destacando-se as sugestões:

As atividades de cooperação no Mercosul não podem esquecer da existência de centros de referência em regiões do país, além do Sul e do Sudeste.

Observar que a prática extensiva de editais reduz as chances de participação de centros de P&D localizados em centros fora do eixo Rio-São Paulo. O coordenador do Painel, Dr. Paulo Bracarense, informou sobre a utilização de outras formas induzidas de contratação para privilegiar os arranjos produtivos locais. Citou o PRONEX, onde as ações são descentralizadas e os temas de P&D são definidos pelos próprios centros locais.

Observou-se a necessidade de se apoiar financeiramente programas de desenvolvimento tecnológico de maior complexidade, porte e longa duração.

Painel 4 25.11 – 11:15	Utilização das tecnologias da informação e das comunicações em apoio à cooperação
---------------------------	--

Coordenador José Rincon Ferreira
Diretor do Departamento de Articulação Tecnológica do (MDIC) Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio

Palestrantes Arthur Pereira Nunes
Assessor do Ministro de Ciência e Tecnologia do Brasil

Wilson Coury
Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP)

O Dr. Arthur Nunes apresentou uma visão geral da aplicação da Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC no Brasil, abrangendo a utilização pública e privada, industrial, P&D e para desenvolvimento de recursos humanos. Na área pública destacou a experiência de centros de tratamento da informação, os grandes volumes de informação e o papel dos telecentros no esforço para a inclusão digital. Na área privada os usuários são os cidadãos e as empresas. Estas últimas utilizam-se de *softwares* principalmente em apoio à administração, desenvolvimento de páginas na *web*, automação comercial, *e-business* e administração de recursos humanos.

As atividades de C&T utilizam-se da TIC, principalmente nas universidades e instituições de pesquisa, para a P&D, Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), educação à distância e em plataformas de intercâmbio. Segundo dados do MEC/CAPES, em Ciência da Computação, no Brasil em 2001, foram pós-graduados 644 mestres (3% do total de mestres formados no País) e 72 doutores (1% do total de doutores). O setor informático brasileiro conta com 191 mil profissionais, dos quais 12% dedicam-se à atividades de P&D.

A apresentação completa em *slides* do Dr. Arthur Nunes encontra-se no Arquivo ‘Apresentações’.

O Dr. Wilson Coury, inicialmente, discorreu sobre a RNP, cuja missão é promover o uso avançado de redes no Brasil. A RNP evoluiu rapidamente, dobrando sua capacidade em 2 anos, ao mesmo custo, abrangendo 391 instituições do País - universidades, institutos de pesquisa e centros federais de ensino – oferecendo aplicações únicas para colaboração e comunicação em ensino, pesquisa e e-ciência.

Na tecnologia, destacou a formação de Grupos de Trabalho para tratar de temas, tais como, vídeo digital, engenharia de redes, P2P, infra-estrutura de chaves públicas e a associação com universidades e institutos de pesquisa para a rede experimental óptica, Projeto Giga, e a Rede Clara. Observou que os principais desafios estão na promoção de parcerias com o setor privado e na qualificação e capacitação de recursos humanos em redes avançadas.

No tema da e-ciência citou o desenvolvimento de programas como o LBA - Large Scale Biosphere-Atmosphere in Amazônia, abrangendo o INPA, INPE e instituições de vários países, dedicados ao estudo de climatologia, ecologia, biogeoquímica e hidrologia na Amazônia. O Rádio-Observatório Espacial do Nordeste, o *grid* para física de altas energias, e outros programas em saúde e oceanografia, também foram citados.

O Dr. Wilson Coury exibiu um cenário das redes acadêmicas avançadas na América Latina que já estão operacionais: RNP no Brasil, Retina na Argentina, Bolnet na Bolívia, Reuna no Chile, Rau no Uruguai, CRNet na Costa Rica, RedUniv em Cuba, Cudi no México e Reacciu na Venezuela. Outras redes já se encontram em organização em 9 países latino-americanos. Deve ser destacado que as redes latino-americanas ainda não estão interconectadas diretamente, todas elas ainda passando pelos EUA para que possam se comunicar. Este é um dos objetivos da Rede Clara.

A Rede Clara - Cooperação Latino Americana de Redes Avançadas objetiva a formação de bloco de redes latino-americanas para suporte aos projetos de comunicação e colaboração em ensino e pesquisa na América Latina e no Caribe. A Clara tem início de operação previsto para 2004 e também permitirá a conexão com a União Européia e os EUA.

As atividades na RECyT foram citadas, destacando-se o projeto Observatório da Sociedade da Informação, oferecendo serviços de informações sobre o tema, facilidades técnicas para apoiar atividades remotas de cooperação e capacitação de lideranças políticas, técnicas e empresariais no tema.

Na área da cooperação internacional salientou o papel de redes avançadas nacionais: Colaborando para a integração das redes de pesquisa do Mercosul e América Latina; Incentivando a criação e o desenvolvimento de redes acadêmicas nos países onde elas não existirem ou forem incipientes; Pesquisando e desenvolvendo aplicações inovadoras que facilitem a integração dos projetos pesquisa e educação; Criando e participando de programas de capacitação com/para outros países.

Como perspectivas para a RNP, indicou

Redes ópticas: Iniciativa Óptica Nacional (ION) e o projeto Giga;

Integração para colaboração:

Nacionais – Iniciativas de universalização, aplicações inovadoras para educação e pesquisa.
Internacionais – Integração com América Latina e Europa, colaboração em aplicações avançadas.

O Dr. Wilson Coury concluiu sua apresentação indicando os seguintes desafios para desenvolvimento do tema:

Ampliar a capacidade da infra-estrutura;

Diversificar e integrar as ações de financiamento;

Ampliar as parcerias com o setor privado em inovação em redes.

A apresentação completa em *slides* do Dr. Wilson Coury encontra-se no Arquivo 'Apresentações'.

Painel 5 25.11 – 14:30	Apresentação de propostas com vistas à articulação e integração dos respectivos sistemas nacionais de C,T&I com ênfase na institucionalização do tema no MERCOSUL, elevação do nível de interlocução subregional e exame das perspectivas de financiamento da cooperação científica e tecnológica
---	--

Coordenador Guilherme Aguiar Patriota (Brasil)
 Chefe da Assessoria de Assuntos Internacionais do MCT

Palestrantes Maria Juliana Abella (Uruguai)
 Diretora da (DINACYT) Dirección Nacional de Ciencia, Tecnología e
 Innovación, (CONICYT) Consejo Nacional de Ciencia y Tecnología

Luis Alberto Lima Morra (Paraguai)
 Presidente del Consejo Nacional de Ciencia y Tecnología

Dario Cesar Celaya Alvarez (Argentina)
 (RECyT) Reunión Especializada de Ciencia y Tecnología del Mercosur

José Vicente Tavares dos Santos
 Vice-Presidente da Associação Latino-Americana de Sociologia

O coordenador, Conselheiro Guilherme Patriota, abriu o Painel e passou a palavra ao Dr. José Vicente que destacou a conveniência de uma reunião de Ministros e de Altas Autoridades do Mercosul, conforme proposta do Ministro Roberto Amaral, criação de um fundo específico para a cooperação em C,T&I no Mercosul, aperfeiçoamento de instrumentos de integração no campo da C,T&I e a adoção do bilingüismo, por exemplo, na apresentação de teses de universidades dos países membros.

Dr. José Vicente propôs um conjunto de temas como agenda de pesquisas básicas e aplicadas:

Telecomunicações e desenvolvimento de satélites;
 Biotecnologia e o projeto Genoma;
 Microeletrônica, sistemas de informação e de inclusão digital;
 Violência social e construção da Paz;
 Recursos Hídricos, bacias hidrográficas;
 Materiais estratégicos, nanociências e nanotecnologias;
 Física de Altas Energias;
 Estudos de Clima.

Propôs ainda, organizar as seguintes formas de cooperação:

Laboratórios latino-americanos, com funcionamento real e virtual, com uso compartilhado das estruturas de pesquisa e bases de dados, efetivando seminários científicos semestrais, no âmbito das Reuniões Científicas já existentes;
 Redes Temáticas de Pesquisa, organizações virtuais formadas por instituições orientadas para realização de programas de pesquisa de interesse latino-americano;

Sistema de informações: um diretório de grupos de pesquisa na América Latina, pela interligação das diferentes Bases de Dados atualmente disponíveis em vários países e em organismos internacionais;

Realização de uma “Cumbre de la Ciência Latino-americana” em Buenos Aires, em outubro de 2004.

O Dr. José Vicente entregou à organização do evento um artigo sob o título “As novas questões sociais mundiais e os laboratórios latino-americanos de pesquisa” cuja íntegra está disponível no Arquivo ‘Apresentações’.

A Dra. Maria Abella, representando o Uruguai, exibiu informações gerais sobre o seu país, o sistema nacional uruguaio de C&T, políticas, instrumentos, mecanismos de apoio, atuação na cooperação internacional e resultados. Salientou a crescente escolha espontânea, de pesquisadores e estudantes do Uruguai, para a realização de cursos de formação e pós-graduação em países do Mercosul.

A seguir, Dra. Maria Abella, apresentou a nova estrutura organizacional da RECyT, suas principais atividades e resultados, citando a XXX Reunião da RECyT ocorrida em Novembro deste ano em Montevideú. Destacou as principais ações atuais da RECyT:

Projeto Mercosul de Cooperação em CT&I com o BID;

Projeto de Biotecnologia com a UE;

Projeto Mercosul-França (Projeto AMSUD – Pasteur);

Programa Regional OEA (Missões Tecnológicas);

Prêmios Mercosul;

Programa de Incubadoras de Empresas;

Portal RECyT;

Escola Virtual;

Projeto Mercosul de Atividades Científicas e Tecnológicas Juvenis;

Observatório de Sociedade da Informação;

Troca de dívida por conhecimento.

Dra. Maria Abella, ainda citou a proposta brasileira do Software Livre, para a inclusão digital e os resultados alcançados pelo Programa Regional de Missões Tecnológicas de Pequenas Empresas.

A apresentação completa em *slides* da Dra. Maria Abella encontra-se no Arquivo ‘Apresentações’.

O representante do Paraguai, Dr. Luis Alberto Morra, observou a necessidade de se considerar as assimetrias entre os países do Mercosul. O Paraguai, muitas vezes, tem dificuldades para oferecer contrapartidas às atividades de integração no tema da C&T. Sugere que seja considerada a experiência acumulada pela União Européia, neste assunto.

O representante paraguaio apoiou as propostas do Ministro Roberto Amaral, em sua Palestra Magna, destacando e adicionando:

Criação de uma Plataforma Tecnológica regional;

Programa de Transferência de Tecnologia no Mercosul;

Programa de Formação de Recursos Humanos, inclusive pesquisadores;

Fortalecimento e integração de Redes;

Esforço conjunto de P&D e ensino da Ciência;

Atrair o setor privado para a P&D;

Desenvolvimento sustentável;

Incubadora virtual para o Mercosul.

O coordenador do Painel, Conselheiro Guilherme Patriota, salientou que embora realmente existam assimetrias entre os países do bloco, no que se refere à P&D, também existem

oportunidades para a complementaridade entre os países. Lembra que talvez o Brasil seja o país que enfrenta o maior desafio no campo social dentre os países membros do Mercosul.

O representante da Argentina, Dr. Dario Cesar Alvarez, considera que a RECyT vem apresentando bons resultados. Entretanto, sugere a adoção de algumas orientações para a próxima Presidência Pro Tempore (PPT) do Mercosul, a ser exercida pela Argentina: Aperfeiçoar o processo de tomada de decisão, articulação e gestão
Recomenda a montagem de programas regionais, em temas tais como a Biotecnologia. Os benefícios decorrentes do empreendimento bem sucedido desses programas poderão atrair investimentos e talentos. À medida do sucesso, outros temas e assuntos de interesse comum poderão ser progressivamente inseridos na pauta da cooperação.

Fortalecimento da RECyT e das instituições de C&T no âmbito do Mercosul.
A RECyT é um caso especial no Mercosul, consistindo em um tema que naturalmente facilita e fortalece o processo de integração e cooperação entre os países membros.

De acordo com os objetivos do painel, o Conselheiro Guilherme Patriota, do Brasil, apresentou uma síntese dos destaques e recomendações, observadas ao longo do evento. Os principais pontos convergentes no Seminário foram:

O Mercosul é um projeto estratégico para os países-membros e importante vetor de integração da América do Sul;
A importância política, econômica, social e cultural dos investimentos em C&T indica a necessidade de união de esforços dos países membros;
A cooperação poderá ser muito facilitada se as semelhanças e as diferenças entre os países sejam consideradas sob a ótica da complementaridade;
A RECyT é uma importante iniciativa com grande potencial de contribuição para o desenvolvimento sustentável dos países membros;
Um dos maiores desafios a serem enfrentados, pelos países e pela cooperação, consiste na transmissão de conhecimentos gerados para o setor produtivo e seus benefícios para a sociedade.

As principais recomendações para a agenda de trabalho em C&T no Mercosul foram:

Realizar reunião de Ministros e Altas Autoridades de Ciência e Tecnologia do Mercosul e países convidados, em 2004. Poderia ser aproveitada a oportunidade e realizar-se, no mesmo período, a reunião das Sociedades para o Progresso da Ciência regionais, também prevista para 2004.

Empreender pilotos de programas de pesquisa e desenvolvimento conjuntos, em temas de interesse comum, contando com apoio financeiro de agências dos países membros e buscando apoio financeiro de organismos internacionais (BID, CYTED, UE, etc.). O envolvimento de universidades e empresas, dos países membros, é um fator crítico de sucesso.

O evento identificou uma série de tópicos/temas para desenvolvimento:

Agronegócio

Saúde

Sociedade da Informação/Tecnologias da Informação e Comunicação

Biodiversidade

Petróleo e Gás Natural

Preservação do Meio Ambiente–Recursos Hídricos

Espacial (imageamento, monitoramento ambiental, etc.)

Biotecnologia

Nanotecnologia

Biocombustíveis

Pequenas Empresas/alimentos, mobiliário, etc.

Ciências Sociais

Empreender pilotos de projetos conjuntos para:

Criação de Base de Dados regionais sobre pesquisadores, pesquisas e infraestrutura de C&T.

Criação de Redes de pesquisas, pesquisadores e infra-estruturas.

Educação à distância.

Implementar a rede 'Clara' (Cooperação Latino Americana de Redes Avançadas).

Desenvolver a área de Incubação de Empresas no Mercosul, visando a troca de experiências, consolidação de redes entre incubadoras e aperfeiçoamento de metodologias.

Consolidar a Tecnologia Industrial Básica - TIB no Mercosul, atuando na Metrologia, Normalização e Certificação de produtos e processos e na criação de redes regionais em TIB, em áreas de interesse comum tais como agronegócio, alimentos, etc.

Desenvolver mecanismos de fomento e alocar uma parcela dos recursos nacionais, destinados ao financiamento da C&T, para a cooperação internacional no âmbito do Mercosul, inclusive bolsas para cientistas e pesquisadores.

Coordenar e articular os editais (convocatórias) nacionais de P&D, buscando a integração de projetos e equipes dos países-membros. Foi citado o Prosul como um exemplo, embora ainda modesto, de coordenação de esforços.

Encaminhar aos responsáveis pela área da Educação no Mercosul as seguintes sugestões: Pós-graduação -programa regional de doutorado, com base na complementaridade. Reconhecimento mútuo de diplomas.

Desburocratização de autorização para viagens de pesquisadores, estudantes e professores para o desempenho de atividades acadêmicas e de P&D no âmbito dos países do Mercosul.

Outras recomendações foram ainda apresentadas:

Considerar as experiências bem sucedidas, tais como o Programa RHAE e o Prosul, do Brasil.

Reorientar a alocação de recursos existentes para a cooperação internacional para privilegiar as ações no âmbito Mercosul.

Buscar a continuidade de recursos para C&T evitando o contingenciamento de fundos.

Desenvolver mecanismos para o financiamento de Programas de P&D complexos, de maior porte e longa duração.

Concluindo sua síntese o Conselheiro Guilherme Patriota sugeriu o encaminhamento das propostas e recomendações à RECyT para análise, detalhamento e implementação. A íntegra da apresentação pode ser acessada no Arquivo 'Apresentações', sob o título "Propostas".

Caminhando para o encerramento do evento, o plenário teve a oportunidade de apresentar suas sugestões, destacando-se:

Iniciar, de imediato, programas conjuntos de formação de mestres e doutores, permitindo inclusive atividades fora das universidades, desde que relacionadas aos cursos de formação.

O Parque Tecnológico Itaipu ofereceu suas instalações, em Foz do Iguaçu-Paraná, para a realização de eventos e cursos de curta duração, mestrado e doutorado para os países da América Latina.

Democratizar o acesso às verbas de P&D, observando-se, nos critérios de seleção, os trabalhos que produzam patentes que, por sua vez, venham a gerar produtos/processos/serviços e que promovam a criação de empregos diretos e indiretos, provocando o aumento real de recursos para os países.

Apoiar a formação de mestres e doutores no Paraguai em áreas como energia e tecnologia da informação.

Fortalecer as universidades que estejam sob a influência de regiões de fronteira dos países membros do Mercosul.

O 'Grupo Montevideo – abrangendo doze universidades dos países do Mercosul – tem colaborado para o atendimento de demandas dos países membros, tais como a pesquisa de aquíferos e técnicas de imageamento e em programas de pós-graduação. Sugere-se que as universidades sejam ouvidas durante o processo de elaboração de planos de trabalho para o Mercosul.

Inserir o estudo e desenvolvimento de políticas sociais no âmbito da C&T do Mercosul.

Apontadas algumas debilidades na C&T no Mercosul. Dentre elas, destacou-se a omissão no tratamento da questão da validação do ingresso de tecnologias da área da Saúde nos países membros. O debate deve também envolver as respectivas agências nacionais da Saúde. Outra colocação, considera que a gestão da cooperação é episódica, carecendo de uma gestão contínua em busca de resultados efetivos.

O Conselheiro Guilherme Patriota encerrou o Seminário Mercosul Ciência, Tecnologia & Inovação, agradecendo a presença de todos e em especial a da Ministra de Ciência e Tecnologia da Venezuela, Dra. Marlene Yadira Córdova, presente a todos os painéis do evento.

Rio de Janeiro, 25 de Novembro de 2003